

Introdução a VHDL

Aula 3

Professora Luiza Maria Romeiro Codá

ARCHITECTURE

- ▶ **Descrição por fluxo de dados (*Data-Flow*):**
Descreve o que o sistema deve fazer utilizando expressões lógicas.
- ▶ **Descrição estrutural:**
Descreve como é o hardware em termos de interconexão de componentes.
- ▶ **Descrição comportamental:**
Descreve o que o sistema deve fazer de forma abstrata.

ARCHITECTURE – Comportamental

Descreve o comportamento ou funcionalidade do circuito de forma abstrata usando o comando **PROCESS**.

O Comando **PROCESS** cria uma região de código sequencial e permite a aplicação de instruções sequenciais.

formato:

```
PROCESS(<Lista de Sensibilidade>)  
BEGIN  
--Comandos sequenciais do processo  
END PROCESS;
```

```
<nome_opcional>: PROCESS (lista de sensibilidade)  
  
BEGIN  
--Comandos sequenciais do processo  
END PROCESS <nome_opcional>;
```

Lista de sensibilidade: deve contar os sinais que devem alterar a saída do circuito, e é composta de todos os sinais de entrada para os circuitos combinatórios. Sinais com inicialização assíncrona devem constar obrigatoriamente na lista. Sinais síncronos não necessariamente.

Ex: Para os registradores assíncronos, a lista seria composta do **clock** e do **reset**; e para os registradores síncronos, do **clock**.

ARCHITECTURE – Comportamental

```
PROCESS(sensibilidade_sinal_1, sinal_2...)  
BEGIN  
    -- Comandos sequenciais do processo  
END PROCESS;
```

- ▶ O Comando **PROCESS** permite a aplicação de instruções sequenciais (por exemplo, WHEN-ELSE e WITH-SELECT não são permitidos).
- ▶ Trecho entre **BEGIN** e **END** é executado sequencialmente, (a ordem importa).
- ▶ O bloco do processo é considerado com um comando único.
- ▶ Durante a simulação, o processo é disparado quando há alteração em algum sinal/variável na lista de sensibilidade.
- ▶ Diversos processos podem ser definidos numa arquitetura.
- ▶ O processo como um todo é executado concorrentemente como as demais declarações ou outros processos.
- ▶ Numa sequência de atribuições ao mesmo sinal, prevalece o valor da última atribuição.

Comandos em VHDL – Sequenciais

“IF-THEN- END IF” e “IF-THEN-ELSE- END IF”

- Este comando permite a execução condicional de um ou mais comandos seqüenciais.
- O comando **IF** inicia a lista de condições, e pode ser seguido do comando **ELSIF** contendo também, condições a serem verificadas. Se nenhuma das condições forem verdadeiras e existir uma cláusula **ELSE**, o conjunto de comandos que segue será executado.
- Em uma cadeia de **IF ELSEs**, as condições são dispostas em uma prioridade onde o primeiro **IF** define a condição de maior prioridade.

Comandos em VHDL – Sequenciais

“IF-THEN- END IF” e “IF-THEN-ELSE- END IF”

```
IF condicao THEN
    -- Comandos sequenciais e/ou atribuições
END IF;
```

Será executado o que estiver dentro do bloco se a condição for verdadeira.

EXEMPLO:

```
IF A /= B THEN -- se A é diferente de B
    saida <= B;
END IF;
```

```
IF condicao THEN
    -- Comandos sequenciais e/ou atribuições
ELSE
    -- Comandos sequenciais e/ou atribuições
END IF;
```

Se a condição for verdadeira será executado o que estiver dentro de **THEN**
caso contrário será executado o que estiver dentro de **ELSE**

EXEMPLO:

```
IF A = B THEN
    saida <= '0';
ELSE
    saida <= '1';
END IF;
```

Comandos em VHDL – Sequenciais

IF-THEN-ELSIF-ELSE-END IF

```
IF condicao_1 THEN
    -- Comandos sequenciais e/ou atribuições
ELSIF condicao_2 THEN
    -- Comandos sequenciais e/ou atribuições
ELSE
    -- Comandos sequenciais e/ou atribuições
END IF;
```

EXEMPLO:

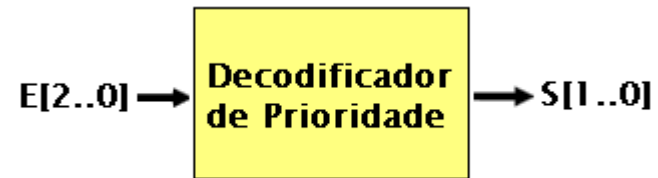
```
IF A = B THEN
    saida0 <= '0';
ELSIF B < C THEN
    saida1 <= '0';
ELSE
    saida1 <= '1';
END IF;
```

Exemplo de arquitetura de um decodificador de prioridade, com descrição comportamental utilizando estrutura : "IF-THEN-ELSE-END IF"

```
ENTITY dec_prior1 IS
```

```
  PORT(E : IN  BIT_VECTOR(2 DOWNTO 0);  
        S : OUT BIT_VECTOR(1 DOWNTO 0));
```

```
END dec_prior1;
```



```
ARCHITECTURE comportamental OF dec_prior1 IS
```

```
BEGIN --início da arquitetura
```

```
  PROCESS ( E ) --> Lista de sensibilidade
```

```
  BEGIN -- início do process
```

```
    IF E >= "100" THEN -- se a entrada é maior ou igual a 4 então S = 3  
      S <= "11";
```

```
    ELSE -- se a entrada é maior ou igual a 2 e menor ou igual a 3, então S = 2
```

```
      IF ( E <= "011" ) AND ( E >= "010" ) THEN  
        S <= "10";
```

```
      ELSE
```

```
        IF E = "001" THEN --se a entrada é igual a 1 a saída recebe 1  
          S <= "01";
```

```
        ELSE
```

```
          S <= "00"; --se a entrada é igual a 0 a saída recebe 0
```

```
        END IF;
```

```
      END IF;
```

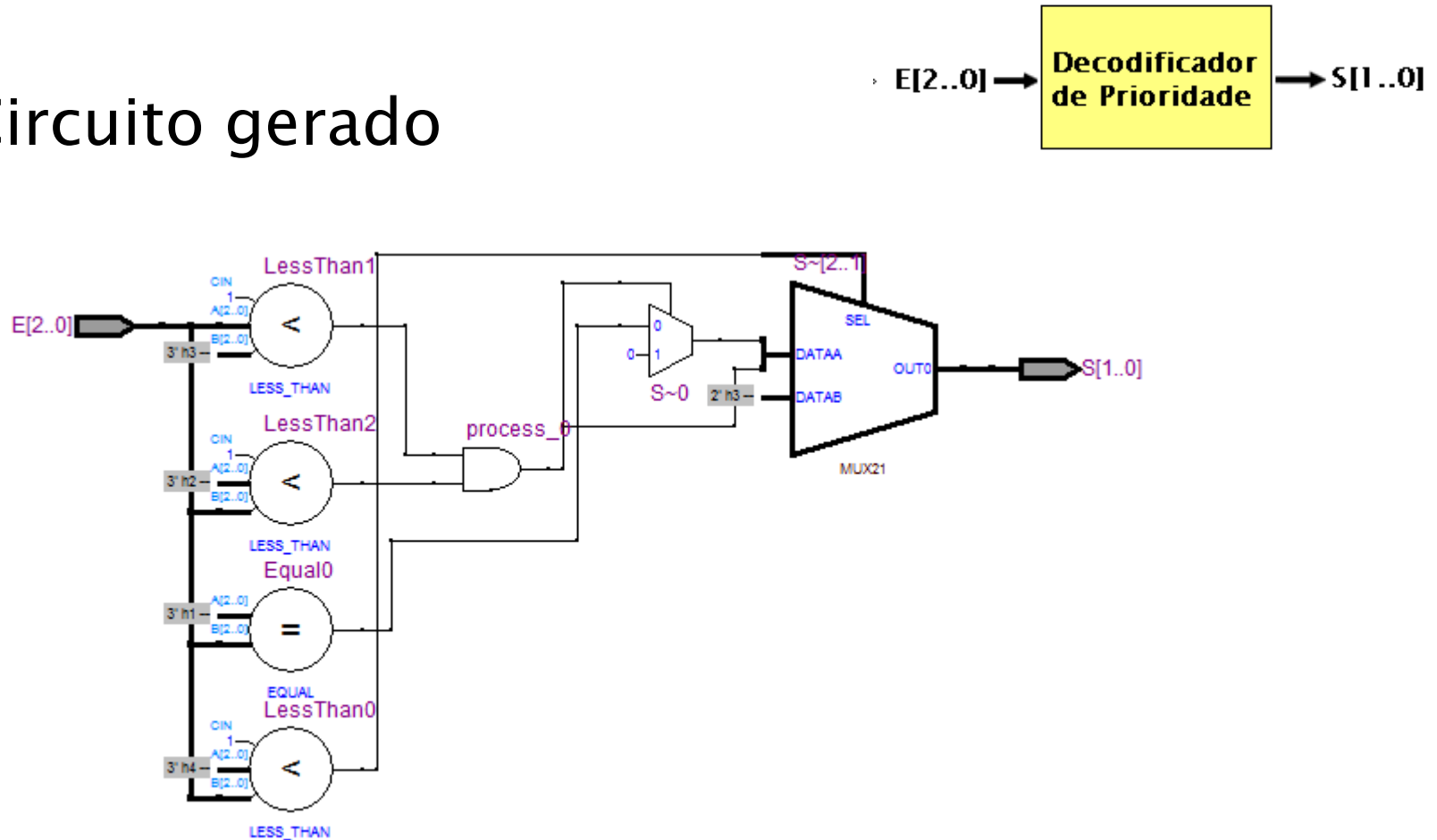
```
    END IF;
```

```
  END PROCESS;
```

```
END comportamental;
```

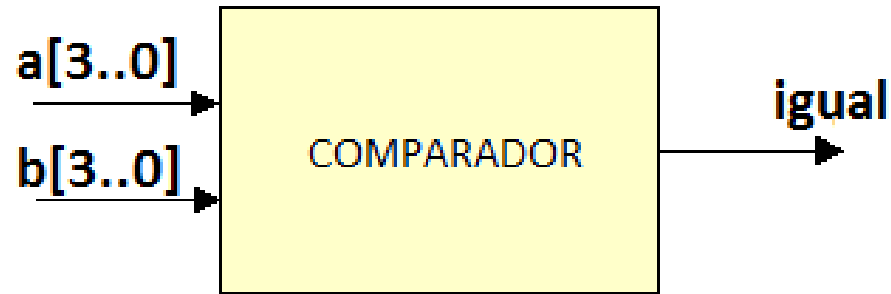

Exemplo de arquitetura de um decodificador de prioridade, com descrição comportamental (“IF-THEN-ELSE END IF”)

► Circuito gerado



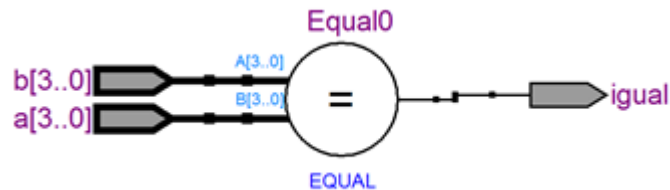
Prática nº6

Comparador e Igualdade – Descrição Comportamental

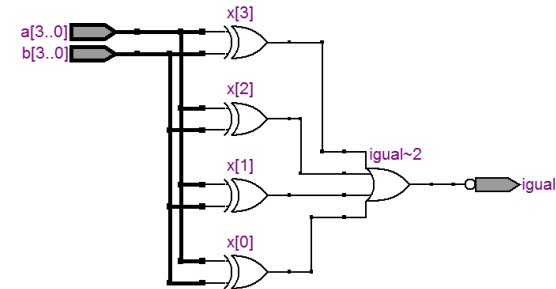


Circuitos gerados para o Comparador de Igualdade pelas diferentes descrições

Comportamental (IF-THEN-ELSE) e
Fluxo de Dados – WHEN-ELSE

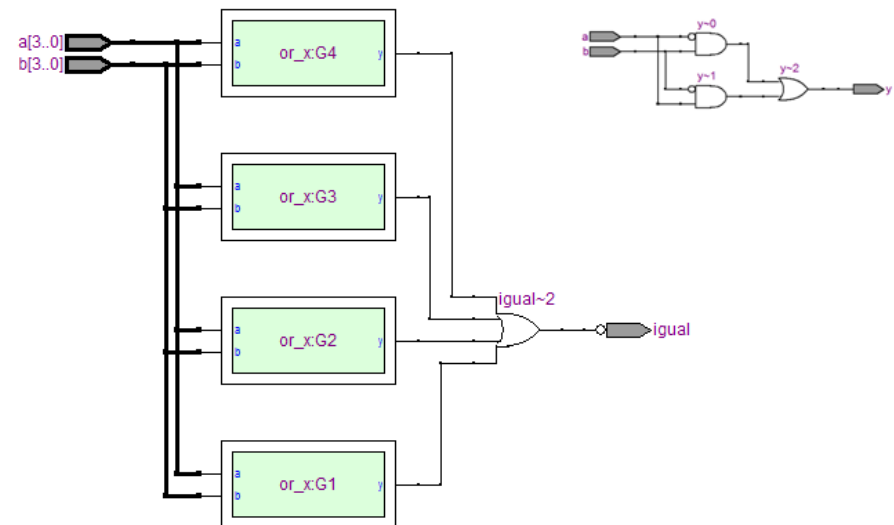


Fluxo de Dados – Expr. Lógicas



Flow Status	Successful - Thu May 01 20:43:51 2014
Quartus II Version	9.1 Build 350 03/24/2010 SP 2 SJ Web Edition
Revision Name	comparador
Top-level Entity Name	comparador
Family	MAX7000S
Device	EPM7128SLC84-7
Timing Models	Final
Met timing requirements	Yes
Total macrocells	2 / 128 (2 %)
Total pins	13 / 68 (19 %)

Estrutural



Comandos em VHDL – Sequenciais

CASE–WHEN

Seleciona a execução que ocorrerá de uma lista de alternativas.
É utilizado basicamente para decodificação.

```
CASE <expressão> IS
    WHEN <condição_1>                => <comando_a>;
    WHEN <condição_2>                => <comando_b>; <comando_c>;
    WHEN <condição_3> | <condição_4 > => <comando_d>;
    WHEN <condição_5> TO <condição_7> => <comando_e>; <comando_f>;
END CASE;
```

Comandos em VHDL – Sequenciais

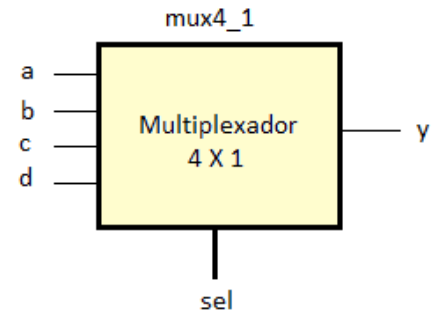
CASE-WHEN

Alguns **estados de entrada do seletor diferentes** levando ao mesmo valor de saída:

```
CASE seletor IS -- Existindo apenas 4 estados do seletor e para
    -- alguns estados da entrada levam à mesma saída
    WHEN estado1_seletor =>
        saída <= saida_1;
    WHEN estado2_seletor =>
        saída <= saída_2;
    WHEN OTHERS =>
        saída <= saída_3;
END CASE;
```

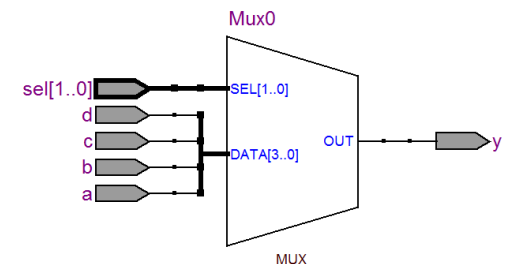
Exemplo de arquitetura de um multiplexador 4X1, com descrição comportamental utilizando estrutura :**"CASE WHEN"**

```
ENTITY mux4_1 IS
    PORT ( a, b, c, d : IN BIT;
           sel      :IN BIT_VECTOR(1 DOWNT0 0);
           y       : OUT BIT);
END mux4_1;
```



```
ARCHITECTURE comportamental OF mux4_1 IS
BEGIN
    PROCESS ( sel,a,b,c,d ) —lista de sensibilidade
    BEGIN
        CASE sel IS
            WHEN "00" => y <= a;
            WHEN "01" => y <= b;
            WHEN "10" => y <= c;
            WHEN "11" => y <= d;
        END CASE;
    END PROCESS;
END comportamental;
```

Circuito sintetizado



Comandos em VHDL – Comparação entre **WHEN-ELSE** e **IF-ELSE**

Ambos os comandos levam em conta a prioridade das condições de seleção. Permitem a omissão de possibilidades, e a primeira condição válida detectada no conjunto de condições especificadas é a escolhida.

WHEN-ELSE: Usada em regiões de **código concorrente**. A operação executada é a transferência de um valor para um único sinal.

IF-ELSE: Usada em regiões de **código sequencial**. É mais flexível, pois permite a execução de múltiplos comandos sequenciais.

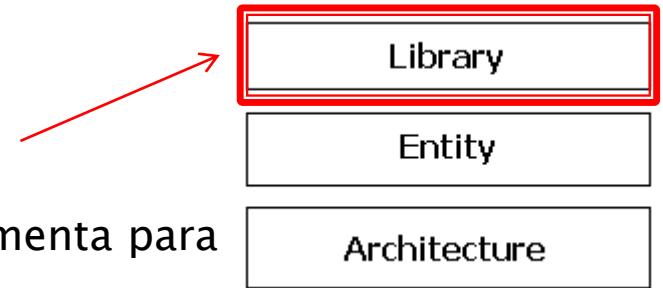
Comandos em VHDL – Comparação entre **WITH-SELECT** e **CASE-WHEN**

Têm como similaridade o fato de que todos os valores possíveis da expressão de seleção devem ser apresentados.

WITH-SELECT: Usada em regiões de código concorrente. Transfere um valor para um único sinal.

CASE-WHEN: Usada em regiões de código sequencial. Permite a execução de múltiplos comandos sequenciais.

LIBRARY



Bibliotecas ou Library : são diretórios criados pela ferramenta para compilação e simulação , no qual existem definições de tipos de dados e unidades de projetos compiladas .

Quando deseja-se utilizar uma biblioteca em um projeto, antes da entidade é referenciada a biblioteca através da cláusula (**LIBRARY** (nome);), e em seguida o pacote utilizado (partes da biblioteca), através da cláusula (“**USE** nome_do_pacote.**ALL**;)

Ex:

LIBRARY IEEE;

USE IEEE.std_logic_1164.ALL;

Observações:

- 1.Caso não seja declarada a biblioteca, é utilizada a biblioteca do “*WORK*” e “*STANDARD*” da ferramenta de síntese.
2. evitar usar biblioteca não padronizada pois podem levar a falta de portabilidade do código em diferentes ferramentas de síntese e simulação.

LIBRARY IEEE (padronizadas)

Pacotes:

- IEEE.std_logic_1164 : contempla somente operações lógicas
Definição do tipo STD_LOGIC
- IEEE.numeric_std : permite operações aritméticas em sinais do tipo signed (ou unsigned)
- IEEE.std_logic_arith : funções de conversão de tipos
- IEEE.std_logic_unsigned: permitem operações com dados std_logic_vector do tipo unsigned (somar vetores apenas com operador +)
- IEEE.std_logic_signed : permitem operações com dados std_logic_vector do tipo signed.

Para utilizar o pacote numeric_std declarar::

LIBRARY ieee;

USE ieee.numeric_std.**ALL**;

Para utilizar outros pacotes declarar:

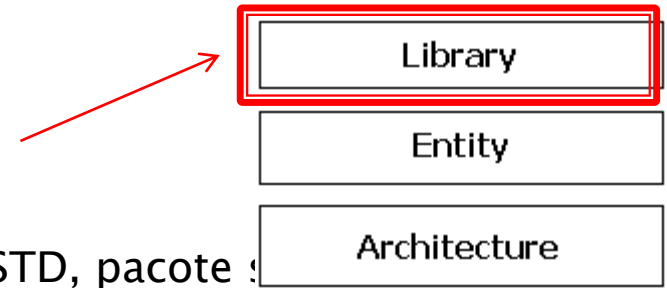
LIBRARY ieee;

USE ieee.std_logic_unsigned.**ALL**; --Se for unsigned

ou

USE ieee.std_logic_signed.**ALL**; -- No caso de signed

LIBRARY padronizadas:



Pacotes com definições e tipos de dados: – Biblioteca STD, pacote :
BOOLEAN, INTEGER, REAL – Biblioteca IEEE, pacote std_logic_1164 • STD_LOGIC,
STD_ULOGIC – Biblioteca IEEE, pacote std_logic_arith • Signed, unsigned • Funções de
conversão como: conv_integer(p), conv_unsigned(p,b), conv_signed(p,b) e
conv_std_logic_vector(p,b). – Biblioteca IEEE, pacotes std_logic_signed e
std_logic_unsigned • Funções que permitem operações com dados STD_LOGIC_VECTOR
do tipo SIGNED ou UNSIGNED, respectivamente.

Ex:

LIBRARY IEEE;

▶USE IEEE.std_logic_1164.ALL;

– Biblioteca STD, pacote standard

Tipo de dados: BIT, BOOLEAN, INTEGER, REAL

▶USE IEEE.std_logic_unsigned.ALL;

▶USE IEEE.std_logic_arith.ALL;

▶USE IEEE.std_logic_signed

LIBRARY

Library

Entity

Architecture

Pacotes mais utilizados da biblioteca IEEE:

LIBRARY IEEE;	Usada para incluir a biblioteca IEEE;
USE IEEE.std_logic_1164.ALL;	Define o tipo STD_LOGIC (VECTOR), usado em descrições mais fiéis a um circuito real.
USE IEEE.std_logic_arith.ALL;	Define os tipos SIGNED e UNSIGNED.
USE IEEE.std_logic_signed.ALL;	Permite tratar sinais do tipo STD_LOGIC_VECTOR como inteiros com sinal (define funções aritméticas, de comparação, etc).
USE IEEE.std_logic_unsigned.ALL;	Permite tratar sinais do tipo STD_LOGIC_VECTOR como inteiros sem sinal (define funções aritméticas, de comparação, etc).
USE IEEE.numeric_std.ALL;	Define os tipos UNSIGNED e SIGNED como matriz de std_logic

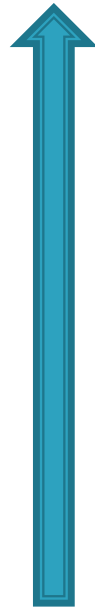
LIBRARY Tipos mais utilizados

Biblioteca IEEE: Tipos STD_LOGIC e STD_LOGIC_VECTOR

Cláusula: **LIBRARY** ieee

USE ieee.std_logic_1164.**ALL**;

Precedência



Valor		Estado Lógico	
U		Não Inicializado	
X		Desconhecido Forte	
0	1	Nível Baixo Forte	Nível Alto Forte
W		Desconhecido Fraco	
L	H	Nível Baixo Fraco	Nível Alto Fraco
Z		Alta Impedância	
-		Não Importa	

Valores "STD_LOGIC"	U	X	0	1	Z	W	L	H	-
Valores codificados	X	X	0	1	Z	X	0	1	X

OBS: A biblioteca WORK é inclusa automaticamente no projeto VHDL.

Exemplo de atribuição corretas

```
SIGNAL a: BIT;  
SIGNAL b: BIT_VECTOR(7 DOWNT0 0);  
SIGNAL c: STD_LOGIC;  
SIGNAL d: STD_LOGIC_VECTOR(7 DOWNT0 0);  
SIGNAL e: INTEGER RANGE 0 TO 255;
```

```
a <= b(5); -- atribuição de bit de um sinal tipo BIT_VECTOR a um sinal tipo BIT  
b(0) <= a; -- atribuição de um sinal tipo BIT a um bit de um sinal do tipo BIT_VECTOR  
c <= d(5); -- atribuição de bit de um sinal tipo STD_LOGIC_VECTOR a um sinal tipo  
           -- STD_LOGIC  
d(0) <= c; -- atribuição de um sinal tipo STD_LOGIC a um bit de um sinal do tipo  
           --STD_LOGIC_VECTOR
```

Exemplo de atribuição incorretas

```
a <= c;   -- tipos diferentes: BIT x STD_LOGIC  
b <= d;   -- tipos diferentes: BIT_VECTOR x STD_LOGIC_VECTOR  
e <= b;   -- tipos diferentes: INTEGER x BIT_VECTOR  
e <= d;   --tipos diferentes: INTEGER x STD_LOGIC_VECTOR
```

Tipos em VHDL (continuação) :

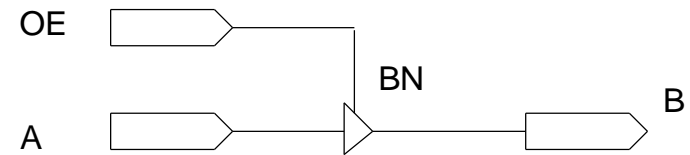
CONVERSÃO ENTRE TIPOS:

DESCRIÇÃO VHDL	FUNÇÃO	Biblioteca
Inteiro <= conv_integer (vetor);	Converte um vetor em inteiro	std_logic_arith.
Vetor <= std_logic_vector (to_unsigned(inteiro, n ^o bits));	Converte um inteiro em vetor	numeric_std
Inteiro<=to_integer(unsigned(vetor_std_logic_vector))	Converte um vetor em inteiro	numeric_std
Inteiro<=to_integer(signed(vetor_std_logic_vector))	Converte um vetor em inteiro	numeric_std
-- Dentro de um process <variável_tipo_std_ulogic> := To_StdUlogic(<variável_tipo_bit>);	Converte bit em std_logic	std_logic_1164.
-- Dentro de um process <variável_tipo_std_logic_vector>:= to_stdLogicVector(<variável_tipo_bit_vector>);	Converte std_logic_vector em bit_vector	std_logic_1164

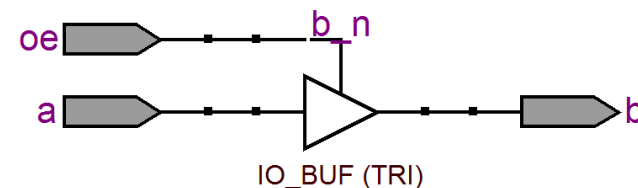
Observação: Não é permitida a transferência de valores entre objetos de tipos diferentes.

programa completo: CIRCUITO TRI-STATE

```
LIBRARY ieee; -- cláusula da biblioteca
USE ieee.std_logic_1164.ALL; -- cláusula USE
ENTITY tri_state IS -- Declaração da entidade
    PORT ( a, oe : in std_logic;
           b      : out std_logic);
END tri_state;
ARCHITECTURE a OF tri_state IS -- declaração da arquitetura
    SIGNAL b_n : std_logic;
BEGIN
    PROCESS (a,oe)
    BEGIN
        IF (oe = '1' ) then
            b_n <= a;
        ELSE
            b_n <= 'Z' ;
        end if;
    END PROCESS;
    b <= b_n;
END a ;
```

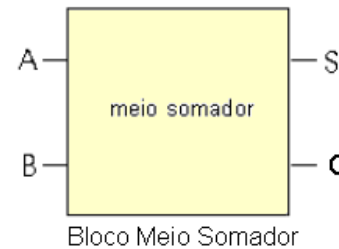
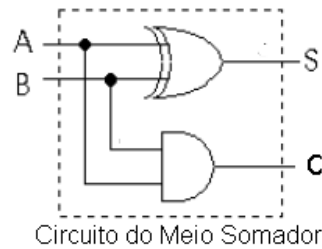


Circuito sintetizado:

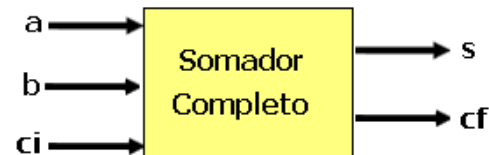
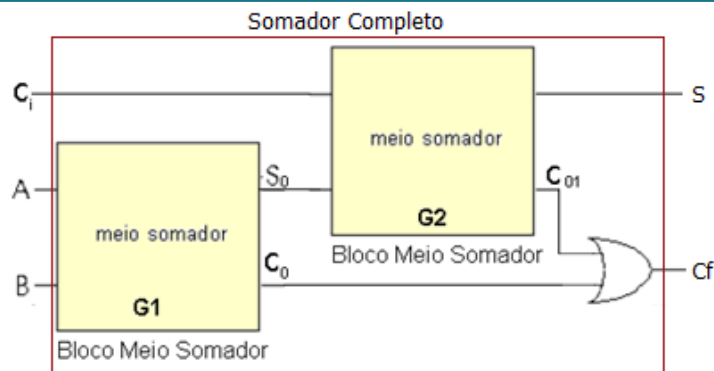


Prática nº8: Junção de Projetos

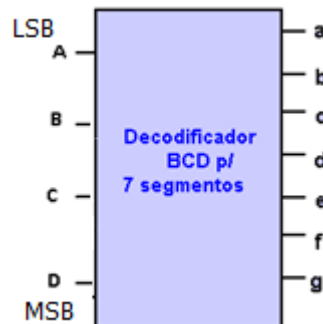
8.1



8.2



8.3



8.4

